

FABRICAÇÃO DE SABÃO: UMA FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO, GERAÇÃO DE RENDA E INCLUSÃO SOCIAL

Letieri Fernandes Pessoa, Meiry Edvirges Alvarenga, Rodrigo Chaves Amaro,
Ângela Leão Andrade
Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG
angelaleao@iceb.ufop.br

Resumo

A partir da década de 1990, a economia solidária ganhou força no Brasil, resgatando valores como o apoio mútuo, a responsabilidade, a igualdade, a equidade e a solidariedade. O presente projeto teve por objetivo utilizar as bases da economia solidária para promover a educação ambiental e o desenvolvimento de mulheres carentes. Inicialmente, o projeto foi realizado em Ouro Preto e, posteriormente, em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto, Minas Gerais, sendo executado com mulheres que se encontravam excluídas do mercado de trabalho e teve como objetivo ensinar a fabricação de sabão a partir de óleo usado, valorizando os conhecimentos prévios das mulheres, a fim de se obter um aumento da renda, da autoestima e da qualidade de vida das participantes e de suas famílias. Para alcançar esses objetivos, professores da Universidade Federal de Ouro Preto treinaram alunos para que dessem cursos profissionalizantes e acompanhamento técnico. O crescimento foi mútuo, a começar pelos professores que passaram a trabalhar com demandas reais da comunidade, seguido dos alunos que, além de aprenderem sobre temas variados, deviam transmiti-los a pessoas com baixa escolaridade e, por fim, a comunidade, que aprendia teorias científicas e ensinavam observações práticas. Como resultado, as mulheres que participaram do projeto de Antônio Pereira conseguiram construir um arranjo produtivo de sabão artesanal onde se tem atualmente integração social, ambiental, financeiro e operacional íntegro e consistente.

Palavras-chave: fabricação de sabão, óleo residual, conscientização, cooperação, inclusão social, capacitação, geração de renda.

Abstract

The Solidarity Economy is recent in Brazil gaining momentum in the country in the 1990s redeeming values such as mutual support, responsibility, equality, equity and solidarity that each individual possess in their way of living that is being degraded by the current way of life. This project aimed at using the foundations of solidarity economy to promote environmental education and the development of women's Antônio Pereira district of Ouro Preto in Minas Gerais state, in the poor community that were excluded from the labor market, seeking development all members equally, enhancing their skills and individual talents in order to obtain the

increased self-esteem and quality of life for participants and their families. It was found in the first year exchange of experiences by the University which offered training courses and technical support and dedication community which in turn were able to take advantage of the knowledge acquired allowing the construction of a productive arrangement of handmade soap which has social, environmental, financial integration and operational integrity and consistent.

Keywords: Soap Manufacturing, residual oil, awareness, cooperation, social inclusion, empowerment, income generation.

INTRODUÇÃO

O aumento crescente de desemprego, atrelado ao aumento da taxa tributária anual, tornou-se uma grande preocupação nos dias atuais. A taxa de desemprego que, em janeiro de 2014, atingia 4,9% da população (IBGE, 2014), hoje atinge cerca de 8%, aproximadamente 8 milhões de pessoas no país (IBGE, 2015). Com base nessa preocupação, um grupo de professores da Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, se esforçaram a ajudar mulheres em estado de vulnerabilidade social por meio da fabricação de sabão. O projeto primeiramente foi inserido em Ouro Preto, MG, e, posteriormente, em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto. Os professores escolheram Antônio Pereira devido ao censo realizado em 2010, que apontava que aproximadamente 49,60% de cerca de 4.500 habitantes eram mulheres (Lelis, 2012) desempregadas, a maioria mães solteiras, que não possuíam o segundo grau completo,

e não estavam inseridas no mercado de trabalho.

Em muitas localidades, principalmente nos de baixa renda, ainda resiste um preconceito com relação às mulheres no mercado de trabalho. É ainda comum a ideia de que as mulheres não devem ter profissão ou ocuparem a posição familiar e profissional “do lar” (Carloto, 2011). Foi possível confirmar tal informação por questionários produzidos com a comunidade, em que que aproximadamente 30% delas se diziam donas de casa e, com isso, não estavam presentes no mercado de trabalho (Lelis, 2012).

Nesse contexto, os professores da UFOP decidiram ensinar a produção de sabão porque: (1) a população que faria o curso já o produzia, porém não de forma conscientizada, eficiente, segura e ambientalmente aceito, visto que geralmente o sabão tinha muita soda, tóxica para as pessoas e para o meio ambiente; (2) o sabão é um produto básico e indispensável à sociedade, tornando seu comércio facilitado; (3) o sabão

ensinado utilizaria óleo residual e, dessa maneira, solucionaria o problema do descarte incorreto de óleo no meio ambiente sendo, portanto, uma solução ecologicamente correta.

METODOLOGIA

Ante o exposto, o presente projeto visava estreitar as relações entre Universidade e comunidade por meio da fabricação de sabão e teve como objetivo de inclusão social de mulheres, conscientização ambiental, capacitação e geração de renda. Com a utilização do conhecimento técnico-científico da equipe multidisciplinar, formada por professores e alunos da UFOP e, por meio do aproveitamento da capacidade associativa das mulheres e sua experiência na produção de sabão artesanal para consumo próprio, o projeto buscou, em um primeiro momento, capacitar as mulheres da região na produção de sabão à base de óleo de cozinha já utilizado. Para isso, as mulheres fizeram cursos e receberam acompanhamento técnico acerca do processo produtivo. Pensou-se, com isso, que, após a capacitação, elas conseguiriam:

- Gerar renda, decorrente da venda e comercialização do sabão produzido pela fábrica artesanal;
- Aumentar a autoestima, proveniente do sentimento de utilidade que o trabalho cooperativo e a contribuição para o aumento da

renda familiar propiciam nas pessoas;

- Reduzir o impacto ambiental provocado pelo descarte do óleo de cozinha utilizado pelas famílias e refeitórios de empresas que atuam na região, diminuindo a contaminação do solo e dos mananciais hídricos locais;

- Possibilitar o aprimoramento da competência humana, por meio de intervenções que focalizaram os níveis intrapessoal, interpessoal e de equipe, visando o desenvolvimento pessoal e profissional das participantes.

Curso de extensão

O primeiro curso, oferecido por bolsistas da UFOP, vinculado ao NuCat, Núcleo de Capacitação Continuada da Cátedra – UNESCO, para a produção de sabão de óleo residual e conscientização ambiental, foi realizado em 2011. No ano de 2012, foram realizados dois cursos, um a cada semestre. O número de participantes, nas três edições, foi de 80 mulheres, com idade entre 30 e 60 anos. Esses cursos foram realizados na Escola de Farmácia da UFOP, localizada no centro histórico de Ouro Preto.

O curso era dividido em três módulos: meio ambiente, psicologia organizacional e produção do sabão, sendo a carga horária total de vinte horas. Os módulos foram ministrados por bolsistas que, para isso, estudaram, discutiram com os

professores orientadores e propuseram uma abordagem para tratar dos diferentes assuntos. Assim, os bolsistas se tornaram protagonistas, ora assumindo o papel de líderes frente à preparação dos materiais, ora de monitores frente à aplicação das atividades, numa abordagem de ensino mais interativa e dialógica.

Na parte referente ao meio ambiente, falou-se sobre o descarte incorreto do óleo e dos problemas que isso causa ao meio ambiente (Figura 1).



Figura 1: O ciclo do óleo.

Na psicologia organizacional, discutiram-se as relações pessoais e algumas possíveis soluções para problemas que puderam se originar dessas relações.

A parte de produção constou de aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas, foi apresentada a história do sabão. Nesse momento, falou-se sobre sua origem remota, seus usos, indo até sua fabricação em larga escala, conforme observado na Figura 2.



Figura 2: A história do sabão.

Também foi discutida a química envolvida na reação de produção de sabão (saponificação) (Figura 3).

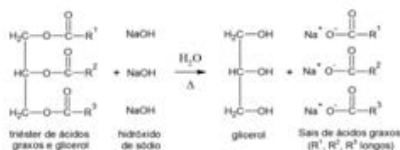


Figura 3: Reação de saponificação.

Por fim, foram informados os perigos que estavam submetidas as pessoas ao manusear a soda, hidróxido de sódio, e qual a maneira correta de fazê-la, Figura 4.



Figura 4: Precauções, efeitos à saúde e toxicidade das matérias-primas.

Depois desse primeiro momento teórico, foram ensinadas receitas aos estudantes. Essas receitas foram selecionadas e testadas pelos

bolsistas antes das aulas. As melhores receitas foram ensinadas. Com o intuito de diminuir o desperdício e valorizar a reciclagem, foi ensinado fazer papel reciclável para embalagens artesanais para as mulheres venderem seus produtos de uma maneira personalizada.

Apesar de as mulheres já fazerem sabão para consumo próprio, elas acharam muito interessante as aulas, e o curso foi enriquecido devido a troca de experiências. As mulheres apontavam os problemas e todos opinavam sobre como esses erros poderiam ser contornados. O ambiente de inclusão fez com que as participantes se envolvessem muito, o que facilitou a aprendizagem.

Esses cursos atingiram seus objetivos: conscientizaram as participantes sobre o problema da poluição do meio ambiente causado pelo descarte incorreto do óleo comestível residual e as capacitaram para a fabricação de sabão de boa qualidade. Além disso, obteve, como fruto de muito trabalho dos bolsistas, a publicação de dois livros: o primeiro sobre produção de sabão artesanal intitulado “Fabricação de sabão a partir do óleo residual: uma forma de conscientizar e capacitar mulheres” (Andrade, 2013a); e o segundo, “O papel e sua reciclagem” (Andrade, 2013b), ambos pela editora Universidade Federal de Ouro Preto em 2013. Essas publicações foram importantes para a expansão do curso e suas novas abordagens.

Expansão do curso

Depois dos cursos realizados na Escola de Farmácia, UFOP, em Ouro Preto, eles foram oferecidos a mulheres responsáveis pela limpeza da Universidade e, no grupo Renascer, a pessoas da terceira idade. Também foram feitas palestras de conscientização ambiental na Escola Pública Dom Pedro II e no Instituto Federal de Tecnologia de Ouro Preto. Por último, o curso foi oferecido em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto.

Durante o curso realizado em Antônio Pereira, foi possível constatar que as mulheres eram trabalhadoras, questionadoras e que lutavam por condições sociais mais igualitárias. Além disso, esse distrito, que teve sua origem com a extração do minério, está esquecido pelos políticos e, conseqüentemente, à margem da sociedade com problemas sociais graves, como baixo nível de escolaridade da população, alto índice de violência e, principalmente, muita violência contra a mulher.

Com base nisso e, principalmente, no interesse das mulheres participantes do curso, em 2012, após a realização do curso de sabão, os professores da UFOP começaram um novo projeto, agora para auxiliá-las na formalização de uma fábrica de saneantes. Para iniciar essa nova iniciativa, no final desse mesmo ano, foi submetido um projeto ao edital do Banco Santander

- Universidade Solidária, 15 ed. O projeto foi deferido, e o dinheiro recebido foi empregado na compra de equipamentos e matérias-primas. Em 2013, o projeto também foi submetido à Fapemig, em apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa, também sendo deferido. Com o dinheiro recebido, foi possível comprar equipamentos para o estudo do controle de qualidade dos produtos. Em 2014, foi firmada uma parceria com a Samarco Mineração, que também muito contribuiu.

Portanto, esse segundo projeto, realizado em Antônio Pereira, utilizou o conhecimento técnico da equipe multidisciplinar, a capacidade associativa das mulheres, bem como a experiência delas na produção de sabão artesanal para consumo próprio, para organizar a produção e a comercialização de sabão à base de óleo residual e outros produtos de limpeza.

A equipe universitária, nessa época, era formada por sete professores e vinte estudantes provenientes dos seguintes cursos: Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Farmácia, Engenharias Ambiental e Produção, Química, Serviço Social da UFOP e Engenharia Civil.

Esse novo projeto constou de várias etapas. Primeiro, ele se preocupou em motivar as mulheres a trabalharem fora de casa e aumentar sua autoestima. Para isso, foram realizadas palestras e discussões

sobre cidadania, direitos, Lei Maria da Penha, finanças e vários outros temas.

Para ampliação das competências no gerenciamento da iniciativa, houve a capacitação das mulheres por cursos de gestão de negócios. A intenção era de que as mulheres conseguissem manter a iniciativa após a saída da Universidade. Também foram oferecidos cursos de técnicas de controle de qualidade e de legislação para a fabricação dos saneantes. Foram realizadas oficinas de segurança do trabalho e utilização de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), para a prevenção de acidentes e cuidados com produtos químicos. Para que os produtos tivessem sempre as mesmas características e qualidade, foram confeccionadas fichas de procedimento operacional padrão, POP, que descreve detalhadamente a produção de cada saneante.

Todos esses passos foram auxiliados e acompanhados por bolsistas e professores da área. Os bolsistas, que eram as pessoas mais próximas às mulheres, também se preocupavam em observar as habilidades de cada uma das mulheres visando uma posterior divisão dos trabalhos. Desde a fabricação até a venda dos saneantes, todo o processo foi sendo construído tanto por bolsistas quanto pelas mulheres, que se empenharam em atingir o objetivo.

A capacitação das mulheres e a possibilidade de aumentar a renda familiar com um trabalho fora de

casa foram importantes para despertar a motivação e aumentar a autoestima das participantes do projeto. Essa motivação resultou em algumas iniciativas importantes, como o estabelecimento de parcerias que não envolveram recursos financeiros. Para a realização dos cursos, por exemplo, elas conseguiram uma sala emprestada da paróquia local. Para a fabricação inicial dos produtos, conseguiu-se a secretaria de ação social. Procuraram supermercados e armazéns para serem pontos de vendas dos produtos. Os professores também ajudaram na divulgação e comercialização dos produtos através da organização de feiras e de um simpósio, que contou com o apoio da FIEMG e da Prefeitura de Mariana, respectivamente.

A venda de porta a porta possibilitou o contato com o consumidor final. Desse contato, surgiu a necessidade de fabricação de novos produtos, pedidos pelos consumidores, e também foi importante para diagnosticar a qualidade dos produtos vendidos.

A formalização da associação, com a criação do estatuto e seu registro no cartório, foi uma etapa natural. Surgiu com o aumento das vendas e a necessidade de legalizar o negócio, para possibilitar uma expansão ainda maior. O próximo passo foi a confecção da planta baixa para a construção da fábrica, que também teve ajuda dos alunos da UFOP, especificamente da civiljr, um empreendimento dos alunos da

engenharia civil, supervisionado por professores do curso de engenharia. Para isso, os alunos participantes da civiljr e os professores do projeto precisaram estudar as normas da Vigilância Sanitária. Com muito empenho dos professores da Universidade, e do secretário do prefeito, conseguiu-se a doação de um terreno, pela prefeitura de Ouro Preto, para a construção da fábrica.

Atualmente a equipe técnica, formada por alunos de Química e professores, pesquisa os indicadores de tempo médio de vida de cada um dos produtos, o controle de qualidade das matérias-primas e dos produtos acabados, o planejamento da produção diária de lotes por procedimentos padrões de medidas de produção para evitar perdas desnecessárias ao pesar e medir as matérias-primas.

A venda desses produtos no mercado regional expandiu depois de um curso na área de marketing e vendas, ministrado por uma professora da UFOP, e a elaboração de uma rede de vendas e uma logomarca para o produto, desenvolvido pelas mulheres com a ajuda de alunos de Comunicação Social e Ciências Econômicas.

Pelos resultados acima descritos, esperava-se que o projeto promovesse a organização de um arranjo produtivo que se sustentasse ao longo do tempo, por se basear na difusão do trabalho associativo, no lastro técnico-científico fornecido pela comunidade acadêmica, na educação socioambiental e na

participação de agentes públicos, privados e comunidade.

CONCLUSÕES

O projeto alcançou seus objetivos iniciais, que eram ensinar grupos de mulheres a fazerem sabão, conscientização ambiental a respeito do descarte do óleo de fritura, aumentar a sua autoestima e a sua renda.

O crescimento foi mútuo: dos professores, que passaram a trabalhar com demandas reais da comunidade; dos alunos, que além de aprenderem sobre temas variados tinham de transmiti-los a pessoas com baixa escolaridade; e da comunidade, que aprendia teorias científicas e ensinava observações práticas. Como resultado, as mulheres de Antônio Pereira, que participaram do projeto, conseguiram construir um arranjo produtivo de sabão artesanal com integração social, ambiental, financeiro e operacional íntegro e consistente.

AGRADECIMENTOS

À Alfasol-Banco Santander, Fapemig (CDS - APQ-02668-13), Samarco Mineração e UFOP.

REFERÊNCIAS

IBGE. Anuário Estatístico 2014. Rio de Janeiro, IBGE, 2014.

IBGE. Anuário Estatístico 2015. Rio de Janeiro, IBGE, 2015.

LELIS, C.T.; TEIXEIRA, K.M.D.; SILVA, N.M. *A inserção feminina no mercado de trabalho e suas implicações para os hábitos alimentares da mulher e de sua família*. Saúde debate [online]. vol.36, n.95, pp. 523-532, 2012.

CARLOTO, C.M.; GOMES, A.G. *Geração de renda: enfoque nas mulheres pobres e divisão sexual do trabalho*. Serv. Soc. Soc. n.105, pp. 131-146, 2011.

Disponível em:
<http://meioambiente.culturamix.com/blog/wpcontent/uploads/2012/03/Polui%C3%A7%C3%A3o-Por-%C3%93leo-1.jpg>;
Acesso em: 02/12/12.

Disponível em:
http://alvarovelho.net/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1;
acesso em: 27/07/2011.

Disponível em:
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alf/a/historia-dosabao/historia-do-sabao-2.php>. Acesso em: 05/10/2010.

ANDRADE, A.L.; de GUARDA, V.L.M.; PESSOA, L.F. et al. *Fabricação de sabão a partir do óleo residual: uma forma de conscientizar e capacitar mulheres carentes*. 1. ed. Ouro Preto: Gráfica da Universidade Federal de Ouro Preto, v. 01. 38 p, 2013a.

ANDRADE, A.L.; de GUARDA, V.L.M.; PESSOA, L.F. et al. *O papel e sua reciclagem*. 1. ed. Ouro Preto: Gráfica da Universidade Federal de Ouro Preto, v. 01. 27 p, 2013b.

CURTI, P.S. *Artesanato e Reciclagem: Consciência Ambiental e Valorização de Materiais Recicláveis*, 2012